

No Senado, a difícil negociação

25 DEZ 1984

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

A disputa para a escolha da futura Mesa do Senado está no momento com o meio de ampo embolado, com cinco candidaturas tentando a presidência e, em conseqüência, os 69 votos distribuídos entre PDS, PMDB, Frente Liberal e, de quebra, os dois votos dos líderes do PTB e do PDT: qualquer previsão, a esta altura, é arriscada. Tanto assim que o problema será encarado apenas a partir da eleição de Tancredo Neves, que não deseja interferir mas que não deixará de influir no processo.

O problema mais difícil está no PMDB, com três candidatos: Humberto Lucena (atual líder), Itamar Franco e José Fragelli. Juntos, os três candidatos somam, até aqui, 32 votos, dos quais 25 da própria bancada, cinco do PDS, um do PTB e um do PDT. Sem a candidatura Fragelli,

Itamar teria 16 votos, metade do total, mas Humberto Lucena também dispõe deste mesmo percentual. Com a manutenção do nome de José Fragelli, a divisão peemedebista se complica e poderá favorecer Itamar Franco.

O PDS julga que poderá obter 23 votos para a candidatura Luiz Vianna, enquanto a Frente Liberal, que dispõe de 14 votos, tentará eleger o alagoano Guilherme Palmeira.

O líder Humberto Lucena, que esteve recentemente com o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, acha que a divisão interna do PMDB poderá ser resolvida mediante entendimentos entre os três nomes que disputam o cargo. Nesse quadro, porém, dificilmente Itamar Franco abrirá mão da disputa, importante para suas pretensões de concorrer, em 1986, ao governo mineiro.

No terreno das negociações, existe a possibilidade de um acordo entre Humberto Lucena e Guilherme Palmeira (Frente Liberal), já que, juntas, as duas candidaturas podem somar 30 votos, sete a mais do que conta Luiz Vianna do PDS. Nesse caso, porém, não se descarta a hipótese de um entendimento para que os votos — 23 — de Luiz Vianna sejam descarregados na candidatura Itamar Franco, que passaria a ser a favorita, com 49 votos — quase imbatível.

A recíproca também pode ocorrer, isto é, o apoio eventual de Itamar Franco a Luiz Vianna, um caminho provavelmente menos penoso do que a adesão à candidatura Humberto Lucena, dadas as divergências existentes entre os peemedebistas.

Outra hipótese, menos provável, seria o apoio de Luiz Vianna a Guilherme Palmeira ou vice-versa.